

**A evasão em cursos de licenciatura em um instituto federal****Evasion in teaching education courses at a federal institute**

DOI:10.34117/bjdv6n3-172

Recebimento dos originais: 10/02/2020

Aceitação para publicação: 13/03/2020

**Mônica Moraes**

Licenciada em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano.

Endereço: IF Goiano- Centro de Educação Rosa de Saberes. R. Três, 10 - Conj. Vila Verde, Rio Verde - GO,

E-mail: monicamoraisbiologia@outlook.com

**Rosenilde Nogueira Paniago**

Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Minho, Portugal

Instituição: Instituto Federal Goiano

Endereço: IF Goiano- Centro de Educação Rosa de Saberes. R. Três, 10 - Conj. Vila Verde, Rio Verde - GO

E-mail: Rosenilde.paniago@ifgoiano.edu.br

**Celso Martins Belisário**

Doutor em Fitotecnia pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Endereço: IF Goiano- Centro de Educação Rosa de Saberes. R. Três, 10 - Conj. Vila Verde, Rio Verde - GO

E-mail: celso.belisario@ifgoiano.edu.br

**Adrielly Aparecida de Oliveira**

Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano.

Endereço: IF Goiano- Centro de Educação Rosa de Saberes. R. Três, 10 - Conj. Vila Verde, Rio Verde - GO.

E-mail: adrielly-aparecida2010@hotmail.com

**Patrícia Gouvêa Nunes**

Mestra em Educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás ( PUC)

Endereço: IF Goiano- Centro de Educação Rosa de Saberes. R. Três, 10 - Conj. Vila Verde, Rio Verde - GO.

E-mail: patricia.nunes@ifgoiano.edu.br

**Suzana Maria Loures de Oliveira Marcionilio**

Doutora em Tecnologias Química e Biológica pelo Instituto de Química Universidade Nacional de Brasília (UNB)

Endereço: IF Goiano- Centro de Educação Rosa de Saberes. R. Três, 10 - Conj. Vila Verde, Rio Verde - GO

E-mail: suzana.loures@ifgoiano.edu.br

**Elizabeth Maria Ferminio**

Licenciada em Química pelo Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Goiano  
Endereço: IF Goiano- Centro de Educação Rosa de Saberes. R. Três, 10 - Conj. Vila Verde, Rio Verde - GO  
E-mail: beth\_ferminio@hotmail.com

**RESUMO**

Este texto trata de pesquisa, cujo objetivo foi identificar os elementos que colocam em risco a permanência dos alunos nos cursos de formação inicial de professores, em Ciências Biológicas e Química em um Instituto Federal, aqui denominado como Campus A. De abordagem qualitativa, utilizou-se, inicialmente, na coleta de dados, um questionário aplicado por meio do “Google Forms” e, posteriormente, recolheu-se narrativas orais de 8 licenciandos. Os resultados sinalizam que os principais elementos que colocam em risco a permanência são de ordem externa e interna, sendo de ordem externa os desafios em conciliar trabalho e estudo; e de ordem interna, os métodos de ensino-aprendizagem e processo de avaliação dos professores.

**Palavras-chave:** Evasão, Formação inicial de professores, Instituto Federal.

**ABSTRACT**

This text about research, the objective of which was to identify the elements that put students' permanence in the Initial teacher education, Biological Sciences and Chemistry courses at a Federal Institute, here called Campus A. At risk, with a qualitative approach in data collection, a questionnaire applied through “Google Forms” and, later, oral narratives of 8 undergraduates were collected. The results indicate that the main elements that put permanence at risk are external and internal, with the challenges of reconciling work and study being external; and internally, the teaching-learning methods and teacher evaluation process.

**Keywords:** Evasion, Initial teacher education, Federal Institute.

**1 INTRODUÇÃO**

A formação inicial de professores tem sido objeto de vários estudos na atualidade em face dos inúmeros problemas que colocam em risco a permanência dos licenciandos. Há que ter se conta que a profissão docente não é atraente para os jovens que concluem o ensino médio. Para Gatti (2014, p.32), “Já é dado conhecido que a carreira docente não tem exercido suficiente atração para os jovens concluintes do ensino médio, em especial, para o trabalho com áreas disciplinares específicas, como Matemática, Física, Química etc”. Situação que, segundo Lima e Machado (2014), provoca a falta professores de algumas áreas de conhecimento, principalmente, nas áreas das Ciências da Natureza. Para as autoras, estes elementos contribuem para que a procura dos estudantes pelos cursos de Licenciatura seja menor do que para os demais cursos de graduação.

A ausência da atração pela profissão docente leva muitos licenciandos a desistirem do curso nas Instituições de Ensino Superior (IES), fato que provoca um alto índice de evasão. Se o problema ocorre nas universidades que possuem uma experiência alongada com a formação de professores, no contexto dos Institutos Federais (IFs), esta situação agrava-se, em face da pouca experiência destas instituições com cursos de Licenciatura, que se inicia com a Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008,

que exige que os IFs destinem 20% das suas vagas aos cursos de formação de professores. (PANIAGO et. al., 2018).

Na instituição, *locus* desta pesquisa, a situação merece ser investigada, considerando que a taxa de retenção, no período de 2011 a 2015, variou entre 37,66% a 39,0% e a taxa de evasão entre 10,0 % e 17,76%. (IF campus A, 2016). A partir do exposto, considerou-se necessária a presente pesquisa, cujo objetivo foi identificar os elementos que colocam em risco a permanência dos alunos nas Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química no IF, aqui denominado como Campus A.

O texto segue organizado da seguinte forma: Inicialmente, optou-se por apresentar o processo metodológico, seguido de referenciais que deram suporte à pesquisa e, por fim, às análises.

## **2 METODOLOGIA**

Esta investigação se caracteriza como uma pesquisa de abordagem qualitativa. Segundo Ludke e André (2013, p.11), “A pesquisa qualitativa supõe contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e com a situação que está sendo estudada”. No contexto da pesquisa qualitativa, utilizou-se, como procedimentos de coleta de dados, o questionário e as entrevistas narrativas. Inicialmente, foram analisados dados do questionário institucional, aplicado em 2017 via Google forms. Na sequência, foi elaborado um questionário também via Google forms e aplicado no IF Campus A com todos os alunos que já haviam reprovado mais de uma vez nos cursos de licenciatura e, por fim, recolheu-se as entrevistas narrativas. As narrativas envolvem, segundo Cunha (1997, p.2), “[...] a desconstrução/construção das próprias experiências tanto do professor/pesquisador como dos sujeitos da pesquisa e/ou do ensino”, seja por meio da troca de relatos, ou evidenciando o outro que reside em nós mesmos. Assim, é necessário que se construa a relação dialógica de dupla descoberta, ao mesmo tempo que se descobre no outro, os fenômenos revelam-se em nós.

A entrevista narrativa foi realizada em forma de grupo focal, um procedimento que utiliza um grupo definido pelo pesquisador para dialogar sobre o tema em questão. (GATTI 2005) sugere a forma de selecionar os participantes do grupo, conforme alguns parâmetros, como: o problema a ser estudado, a partir de que esses participantes possuem atributos em comum para a discussão do assunto em questão referente à pesquisa. Por meio do uso desta estratégia para o recolhimento das entrevistas narrativas, foi possível ouvir, ao mesmo tempo, respostas e percepções distintas acerca de uma mesma categoria, uma vez que, conforme Gatti (2005, p.11), “A pesquisa com grupos focais, além de ajudar na obtenção de perspectivas diferentes sobre uma mesma questão, permite ideias partilhadas por pessoas no dia-a-dia e dos modos pelos quais os indivíduos são influenciados pelos outros”.

Dessa forma, recolheu-se as entrevistas narrativas com oito (8) discentes, sendo cinco (5) discentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e três (3) discentes do curso de Licenciatura em Química como forma de analisar, de maneira mais aprofundada, os elementos que colocam em risco a evasão. Os participantes aqui identificados por nomes fictícios – Licenciatura em Biologia, Lara, Lorena, Mariana, Ana, Amanda; de Química, Daniela, Isabela e Natalia - foram selecionados pelo quesito, ter mais de uma reprovação em disciplinas no curso. As narrativas foram gravadas e transcritas para posterior análise que se deu por meio da configuração em categorias centrais (BARDIN, 2013).

### **3 REFERENCIAIS QUE DERAM SUPORTE A PESQUISA**

Na busca literária, percebeu-se que não existem muitos referenciais que tratam da evasão em Licenciaturas nos IFs. Inicialmente, define-se o conceito de evasão como o ato do discente não permanecer no curso, levando a não conclusão, nesse caso, da licenciatura como abordado por Paniago et al., (2019, p. 738-739), entende-se “Nesta discussão, a evasão como a não permanência do licenciando no curso, levando-o a abandoná-lo e não o concluir, ou seja, entendemos a evasão como a descontinuidade da permanência do licenciando no curso”.

Lima e Machado (2014) afirmam que a evasão em cursos superiores é um problema que ocorre em outros países, além do Brasil, reforçando que as pesquisas realizadas sobre o tema sinalizam a complexidade da resolução desse problema. Conforme Lima e Machado (2014, p.122), “Vários estudos sobre esse tema têm sido desenvolvidos nos últimos anos e apontam para uma questão complexa a ser enfrentada pelas instituições de ensino superior, de forma sistemática e contínua”. Outrossim, a evasão tem preocupado várias instituições. Segundo as autoras (Ibid., 2014, p.12), vários são os fatores que provocam a evasão “São questões de ordem objetiva e subjetiva, mas de ordem particular, que acabam por interferir na trajetória acadêmica e culminam com a evasão. Mas há também questões de ordem institucional que afetam a vida acadêmica”. As autoras elucidam, portanto, que tanto os fatores externos à instituição formadora, como os de ordem individual e internos, impactam na evasão e retenção.

Queiroz (2014, p.1) também contribui ao afirmar que “O termo evasão escolar é de fundamental importância no contexto educacional, seja na educação básica ou superior e tem atraído o olhar de educadores”. A cada ano tem aumentado a evasão de graduandos. Nota-se que a procura pela licenciatura é, excepcionalmente, menor em relação a outras graduações e destaca como “inexpressivo” a quantidade de concluintes em uma graduação de licenciatura nos dias atuais, destacando esse como um fator de evasão que tem aumentado cada vez mais. Segundo o autor (2014, p.1), há “[...] uma inexpressiva presença de candidatos em busca de formação para docência, e mais

ainda inexpressiva a soma de concluintes nas universidades e institutos federais. Entre os fatores que condicionam os resultados de conclusão está a evasão”.

Consultou-se também, para embasamento, o documento ANDIFES/ABRUEM/SESu/MEC (1996), que aborda a temática evasão, em cursos superiores em instituições públicas, fornecendo, assim, conhecimentos a respeito da evasão e como ela ocorre no país, visto que vários professores pesquisadores de distintas instituições públicas fazem parte dessa comissão. Este documento objetiva identificar os índices de evasão das Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil, as causas e motivações e propor estratégias para amenizá-las. O documento caracteriza as razões pela qual os discentes abandonam seus cursos em três esferas, sendo a primeira relacionada ao próprio discente, a segunda relacionada ao curso e a instituição formadora e, por fim, aspectos externos como condições socioeconômicas e culturais.

Apesar dos fatores externos à instituição impactarem de forma significativa para a evasão, preocupa-se com as questões de ordem interna, com destaque para as práticas de ensino dos professores (PANIAGO et al., 2019). Conforme já fora afirmado por Paniago (2017), é fundamental que os professores que atuam tanto na educação básica como no ensino superior, mobilizem em sua prática de ensino, saberes que vão além do conhecimento do conteúdo da área formação, da pedagogia de conteúdo, das questões curriculares aos saberes transdisciplinares e da investigação da prática de ensino, que implica na postura afetiva, interativa com os alunos e na busca de novas formas de ensino-aprendizagem. Ao seu turno, Paniago et al., (2019), apontam que a formação de professores nos IFs precisa ser repensada dada aos altos índices de evasão.

#### **4 ELEMENTOS QUE CONTRIBUEM PARA A EVASÃO NOS CURSOS DE LICENCIATURA**

Ao analisar os dados que colocam em risco a permanência dos alunos dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas e Química, optou-se por apresentar, inicialmente, os resultados do questionário e posteriormente os dados das entrevistas narrativas, delineados da seguinte forma: 1) *o que revelam os dados do questionário* - Perfis gerais dos licenciandos, relação entre a vida na sociedade e estudar e futuro na licenciatura; 2) *O que revelam as narrativas*- Motivação para a docência, práticas de ensino dos professores e avaliação no curso superior, desafios nos tempos de estudar, viver e trabalhar.

##### **O que Revelam os Dados do Questionário**

Inicialmente, procurou-se identificar o *perfil* dos licenciandos respondentes. Um total de 39 alunos respondeu ao questionário, sendo 17 alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas,

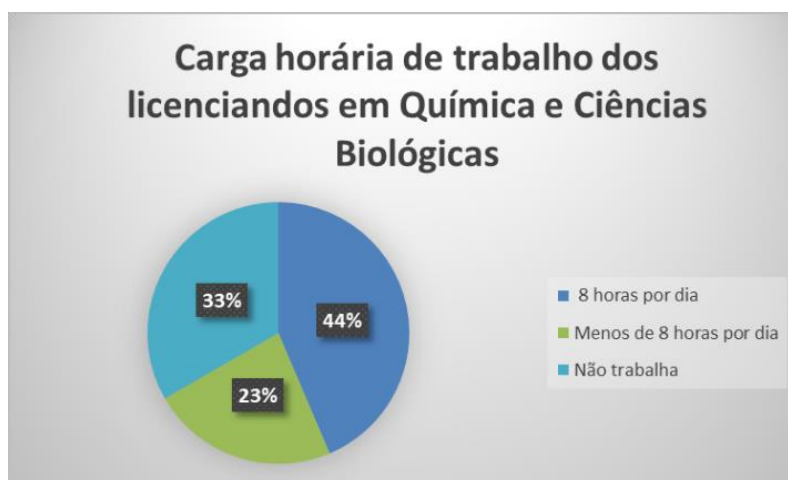
e 22 alunos do curso de Licenciatura em Química. Da turma de Ciências Biológicas, dos 17 licenciandos, 11 eram do sexo feminino, e 6 do sexo masculino; e do curso de Química, 14 licenciandas eram do sexo feminino, e 8 do sexo masculino. A partir destes dados, é possível perceber que ainda há predominância da mulher nos cursos relacionados à formação de professores, pois, há tempos, as mulheres se identificam pela docência e são incentivadas desde a escola básica. Neste sentido Gatti (2009, p.162), contribui ao afirmar que a própria “[...] escolarização de nível médio da mulher se deu pela expansão dos cursos de formação para o magistério, permeados pela representação do ofício docente como prorrogação das atividades maternas e pela naturalização da escolha feminina pela educação”.

No perfil dos respondentes, destaca-se, também, a faixa etária, sendo que 30 alunos têm entre 20 a 34 anos, 7 alunos têm entre 2 e 35 anos e apenas 2 alunos possuem idade acima de 35 anos. Estes números evidenciam que menos da metade dos licenciandos entrou no ensino superior logo após concluir o ensino médio, o que compreende a entrada tardia. Após saírem do ensino médio, alguns não entram, diretamente, no ensino superior, ingressando, assim, na graduação, após alguns anos. Gatti (2009,p.161) contribui com esta análise ao afirmar que “Os dados relativos ao período em que o conjunto dos estudantes concluiu o ensino médio mostram que apenas 37,6% deles ingressaram nos cursos superiores atuais, logo após o término do nível médio, ou seja, o ingresso tardio nos cursos para a docência”.

Além da faixa etária e sexo dos licenciandos, foi possível identificar também o local onde residem. Do total de 39, cerca de 28 licenciandos moram na mesma cidade que realizam o curso, e 11 residem em outras cidades, o que significa que cerca de 28% vêm de outras cidades para realizar a graduação. Por certo, o percurso percorrido entre a residência e a IES afeta diretamente no processo de aprendizagem e desempenho em sala de aula, uma vez que o fato de morar em outra cidade faz com que os licenciandos saíam muito cedo de suas residências e retornem tarde. Isso causa cansaço, o que somado ao fato de que alguns ainda trabalham durante o dia, se tornam elementos desafiantes para prosseguirem no curso, estes são elementos que contribuem para a evasão. Conforme Lima e Machado (2014, p121), “a graduação em si não é concluída com sucesso apenas por uma motivação, mas sim por haver um conjunto de fatos concretos que levam a permanência e conclusão do curso”.

Outro elemento desafiante destacado nos questionários atribui-se à *relação entre a vida, o trabalho e o estudo*. Do total dos respondentes, 67% conciliam trabalho e estudo, sendo que 44% trabalham acima de oito horas por dia e 23% trabalham menos do que oito (8) horas por dia. Por fim, 33% dos respondentes afirmaram que não trabalham. A partir dos dados apresentados percebe-se que 67% dos participantes da pesquisa, porcentagem elevada de discentes, necessita dividir seu tempo

entre trabalhos e estudos, fato esse que pode vir a levar tais discentes a evadirem do curso. Tais apontamentos estão sinalizados no gráfico abaixo:



**Fig1: Relação carga horária de trabalho dos Licenciandos.**

Por certo, os licenciandos necessitam auxiliar a família nas finanças. Para Gatti (2014), a maioria de licenciandos exerce atividade remunerada e esse fator se dá porque grande parte dos estudantes contribui com o sustento familiar ou é ainda a principal responsável pelo sustento de sua casa. Para tanto, a autora exemplifica: “Trata-se de alunos que, na sua grande maioria, empregam o seu tempo em outras ocupações que não o estudo”. (GATTI, 2014, p.16).

Por sua vez, também Lima e Machado (2014, p.12) contribuem, ao afirmarem que “o fator econômico também influencia a evasão, pois o licenciando tem que optar pelo tempo ou apoio financeiro”. Para as autoras, os principais fatores que levam à evasão relacionam-se com as questões socioeconômicas do discente, bem como o desencanto com o curso escolhido.

Além dos fatores externos já citados, os dados do questionário revelaram elementos internos que colocam em risco a sua permanência no curso, tais como os métodos de ensino dos professores, dificuldade de aprendizagem em matérias do curso, motivação pela permanência no curso.

Quando se aborda a questão da dificuldade na aprendizagem e motivação para permanecer no curso, Lima e Machado (2014) relatam que a falta de identificação e desgosto com o curso colaboram de forma significativa para a evasão. Estes elementos, somados aos métodos de ensino dos professores, que, por vezes, não se adequam à forma de aprender dos licenciandos, contribuem para a evasão. Neste sentido, cabe à instituição estar sempre procurando melhorar o processo formativo e instigar os docentes em relação às melhorias no seu processo de ensino com vistas a diminuir a evasão. Gatti (2014) contribui ao exemplificar que:

[...] é importante ter bons planejamentos curriculares e didáticos, com a criação de estímulos culturais e aproveitamento da motivação que esses segmentos portam. Para tanto, porém, é necessário não só um envolvimento pedagógico adequado com

os licenciandos como também um projeto institucional para o acolhimento e formação desses alunos. (GATTI, 2014, p.8)

Nessa mesma direção, no documento MEC, SESU, ANDIFES e ABRUEM (1996) são apontados alguns fatores que podem levar a evasão em instituições públicas, tais como metodologias tradicionais, baseadas na transmissão, na repetição, bem como a atuação de docentes pouco comprometidos, tanto com as atividades do ensino, pesquisa e extensão, como da participação em projetos viabilizadores da atualização dos conteúdos necessários à formação acadêmica dos discentes.

Outro elemento relevante refere-se à motivação pelas matérias, uma vez que as consideradas menos interessantes apresentam o maior índice de reprovação. Para ilustrar, em Ciências Biológicas, 55% dos respondentes são atraídos pelas específicas em Biologia, 28% por áreas pedagógicas e 17% por outras áreas (figura 2). Estas últimas, de menor interesse, tais como a Química orgânica, seguida de fundamentos de Física e sistemática apresentam o maior índice de reprovação.

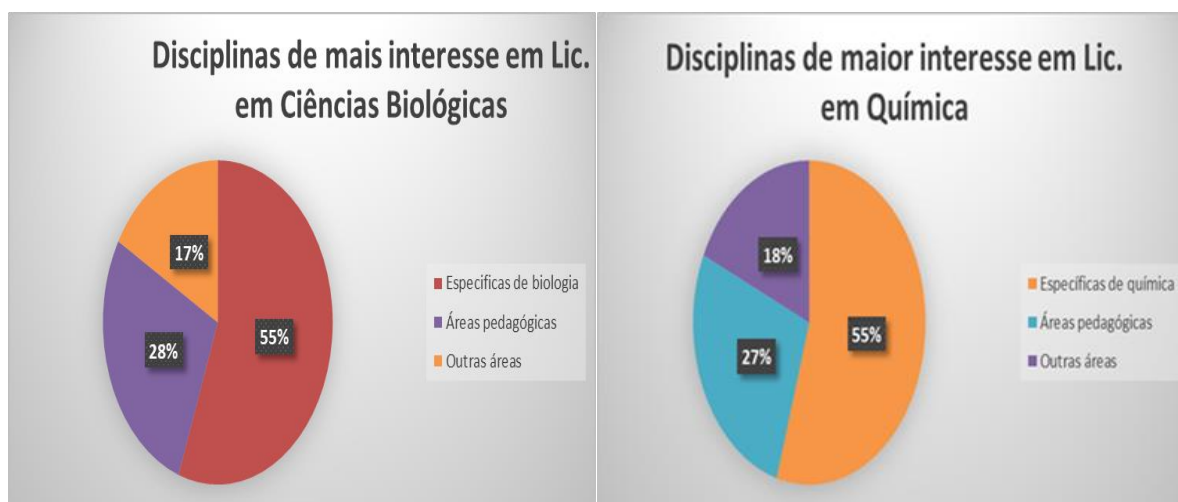


Fig: 2 e 3: Disciplinas de maior interesse em Licenciatura em Ciências Biológicas e Química.

Já em Química, 55% dos respondentes interessam-se pelas específicas de Química, 27% interessam pelas pedagógicas e 18% em outras áreas (figura 3). O maior porcentual em reprovação atribui-se a Cálculo II, seguido de Química Geral II e Física III. Compreendendo assim que o maior índice de reprovação nas duas licenciaturas está nas áreas afins do curso (exatas) e, posteriormente, especificidades de cada curso (figura 4 e 5).



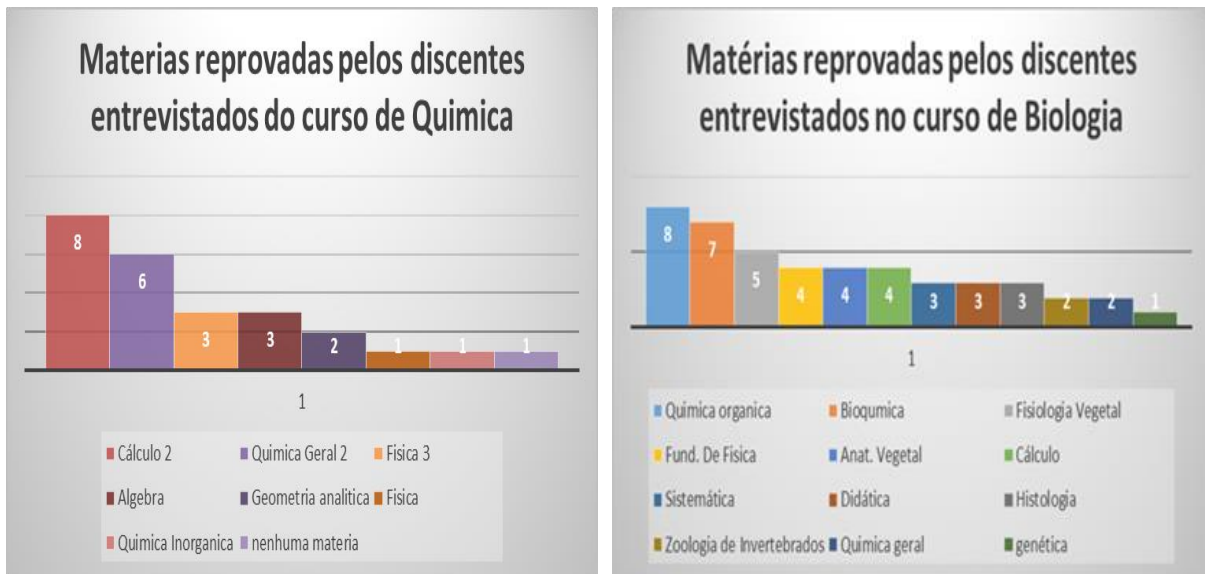


Fig:4 e 5: Disciplinas com maior índice de reprovação em Licenciatura em Química e Ciências Biológicas.

As disciplinas da dimensão pedagógica apresentam-se, em segundo lugar, no quesito interesse, nas duas licenciaturas. O índice de reprovação nestas disciplinas é, praticamente, inexistente, todavia, não são as preferidas, em face de muitos dos licenciandos não terem a expectativa de serem professores e por não gostar de humanas, por isso, escolheram um curso da área das Ciências da Natureza ou na área de Química.

Em seguida serão apresentados os dados das narrativas.

### O que Revelam as Narrativas

Lançou-se mão das narrativas para complementar as informações decorrentes do questionário. Também se constatou, nas narrativas, elementos significativos que podem levar à evasão nos cursos de Licenciatura, de ordem interna, tais como, grande quantidade de conteúdo, dificuldades com matérias específicas, alto índice de reprovação e métodos de ensino do professor e como elementos de ordem externa, as dificuldades em conciliar trabalho e estudo, cuidar dos filhos e de casa, além da ausência de motivação para a docência. Organizou-se a discussão das narrativas da seguinte forma: motivação para a docência; práticas de ensino dos professores e avaliação no curso superior; desafios nos tempos de estudar, viver e trabalhar.

Em termos da *motivação para a docência*, considera-se o interesse pela futura profissão como um fator importante para que o licenciando consiga concluir o curso, logo, não pretender atuar, profissionalmente, como docente é um fator que pode levá-lo a evadir do curso. Para Lima e Machado (2014), a falta de interesse pelo curso é um dos fatores que pode levar o licenciando à evasão.

As narrativas revelam que grande parte das licenciandas não tinha desejo de cursar Licenciatura e que optaram pelo curso por ser o menos concorrido “Eu queria entrar em outro curso, mas como era muito concorrido, pensei vou entrar na Biologia e depois faço transferência”

(LARA,2018). “Eu não queria, entrei aqui porque não passei em administração” (MARIANA,2018). Para além, outra licencianda argumenta que entrou no curso de licenciatura por não ter condições de pagar outro que queria, “na verdade, eu tinha em mente fazer Veterinária, mas no IF não tinha, e eu também não tinha condições de pagar, então prestei vestibular no curso de Biologia e consegui entrar” (ANA,2018).

Esses depoimentos são significativos, pois revelam que tais licenciandas não almejavam ingressar em curso de formação de professores. Além disso, uma das licenciandas sinaliza que iniciou outro curso com o objetivo de ter um salário melhor e só começou a cursar Licenciatura quando não teve mais condições de arcar com os custos do curso anterior:

[...] gostava muito de ciências no ensino fundamental, ao longo do tempo comecei a querer fazer um curso para ter um salário melhor, inclusive comecei a fazer veterinária só que por falta de dinheiro para pagar o curso eu voltei a ter aquela ideia de cursar Biologia em uma faculdade federal. (LORENA, 2018, 2018)

Também foram observados, nas narrativas, elementos que sinalizam que as licenciandas consideram a profissão docente como difícil e ainda que não se imaginavam como professoras “é muito difícil, tem que conciliar o saber com o ensinar, tem que ter as duas coisas [...] não me imaginava sendo professora” (LORENA, 2018). Outra licencianda diz que não se identificava com o curso, porém, devido à oportunidade, preferiu cursá-lo: “Quando estava no ensino médio, gostava de exatas, aí prestei vestibular para Matemática em uma universidade privada e Química aqui, mas acabou que optei por Química por ser um curso gratuito” (ISABELA, 2018).

Em contrapartida, Daniela relata, em sua narrativa, elementos que a motivaram a entrar no curso, argumentando também que tem o desejo de ser professora “Na minha família, há alguns professores, portanto, sempre achei o máximo ver a forma como falavam da educação e me interessei, passei aqui e também na UnB, mas vim para ser professora” (DANIELA, 2018).

Como já mencionado, o interesse pela futura profissão docente é um dos fatores levados em consideração ao decidir concluir o curso ou evadir.

*Do pondo de vista das práticas de ensino dos professores e avaliação*, percebeu-se que são elementos cruciais para a permanência dos licenciandos no curso, uma vez que, apesar dos demais intervenientes de ordem externa, já estão no curso, então a prática de ensino dos professores poderá motivá-los a ficar ou a evadir. Conforme Lima e Machado (2014, p. 122), quando um aluno evade do curso, existem vários fatores que o levaram a tomar esta decisão: “[...] com o decorrer do curso, as interações com o ambiente acadêmico e social da instituição educacional vão sendo estabelecidas, podendo levá-lo a redefinir suas intenções e seus compromissos, o que, em última instância, leva-o a persistir ou a evadir-se”. Também Paniago (et al., 2019) afirmam a importância da prática de ensino dos professores para diminuir os riscos de evasão.

As licenciandas demonstram em suas narrativas dificuldades em relação à grande quantidade de conteúdo ministrado durante as disciplinas, “Tem professor que quer correr com conteúdo, eu acho que o importante não é quantidade é qualidade” (LARA, 2018). Neste mesmo sentido, outra licencianda aponta “Há uma derramação de conteúdo, professor palestrante, pois chegam na aula e coloca vários slides e ficam passando, [...] mal dá para anotar os tópicos para eu pesquisar em casa” (DANIELA, 2018). Uma das licenciandas argumenta, quando questionada sobre o que facilitaria sua aprendizagem, afirma que “Professor ter mais tranquilidade, mais calma no conteúdo” (MARIANA, 2018).

As narrativas sinalizam que os métodos de ensino dos professores não as ajudam a aprender, o que pode levar a altos índices de reprovação e, conseqüentemente, a evadirem do curso. Uma licencianda sinaliza, “o professor deveria saber passar o conteúdo de forma diferente do que somente o data show; qualquer recurso que o professor use é viável, desde que ele saiba explicar para alunos para que todos possam entender” (LARA, 2018) “Mudar a didática para não ficar na mesmice, parece que tem professores que gostam de dificultar a vida do aluno” (MARIANA, 2018).

Além dessa fala, uma aluna ressalta que “Em termo de metodologia, é muito complicado, pois tem professor que só lê, pode perguntar muitos aqui [...] o pior que acaba que estudamos sozinho por meio de vídeo aula, não são todos, mas os que fazem assim dificulta muito para aprender principalmente quando a matéria já é difícil” (NATALIA, 2018).

Na continuidade, a respeito de métodos de ensino-aprendizagem, uma licencianda sinaliza “Alguns possuem linguagem muito técnica, e para aprender uma forma só não ajuda, e aí passam vários exercícios e nenhum é corrigido para tirar dúvida” (DANIELA, 2018). Ora, há que ter se em conta que é um curso de formação de professores, sendo fundamental a relação teoria-prática e uma linguagem adequada, para que quando estes licenciandos se tornem professores também utilizam essa postura didática. Para Gatti (2014, p.39), “Os estudos dos projetos pedagógicos dos cursos de licenciatura mostram que há um idealismo perceptível nas suas proposições, mas as ideias não se concretizam na formação, realmente, oferecida, e teorias e práticas não se mostram integradas”.

Para além do exposto, outra aluna relata se sentir constrangida para tirar dúvidas com o professor e caracteriza isto como um fator que dificulta sua aprendizagem: “Se tivéssemos a liberdade de tirar dúvidas, porque quando vamos tirar, tem professor que diz, insinua que já deveríamos ter aprendido aquilo e acaba que ficamos com vergonha e fingimos que estamos aprendendo tudo” (NATALIA, 2018). A partir destas narrativas, é possível perceber que a metodologia utilizada pelo professor durante uma disciplina pode contribuir para que aluno a evada do curso. Nesta direção, Gatti (2003, p.82) contribui, ao afirmar que são “[...] determinantes o currículo inovador (em que as práticas pedagógicas são tomadas como eixo articulador dos conhecimentos), os materiais de suporte

de boa qualidade, o acompanhamento contínuo dos tutores e o contato com os professores formadores”.

Tal como exposto nos dados do questionário, as narrativas revelam dificuldades em algumas disciplinas,

No primeiro período de cara você já tem Física, Química e Cálculo, e foi uma coisa que realmente tem impacto. Reprovei em Química e Cálculo (LORENA,2018).

De início tive dificuldades em Zoologia, por conta da complexidade e no ensino médio não conhecia muitas das coisas que aprendemos aqui (AMANDA,2018).

Acaba que em questão de específica, eu reprovei em Química e Cálculo, matérias mais das exatas (ANA,2018).

Tive muita dificuldade em cálculo a primeira vez que vi uma lista fiquei muito assustada pois tinha conteúdo que não havíamos visto e fiquei sem saber como resolver (DANIELA).

Outrossim, além de outras questões que podem provocar o risco da permanência dos licenciandos nos cursos de formação inicial, que vão desde a problemas pessoais, motivação para o exercício da docência, as dificuldades de aprendizagem das disciplinas em face das práticas de ensino dos professores que não contemplam às diferentes formas de aprender dos licenciandos, provocam notas baixas, reprovações e contribuem, significativamente, para a evasão. Conforme Lima e Machado (2014, p.12), os vários elementos provocadores da evasão vão desde “[...] ao desencanto com o curso escolhido, que, muitas vezes, leva à mudança de curso ou de carreira, ao pouco preparo para enfrentar o nível de dificuldade exigido pelos professores e à desinformação do aluno quanto à carreira escolhida”. Dessa forma, é fundamental que a instituição invista na formação pedagógica dos professores, conforme já afirmaram (PANIAGO et al., 2019), dominar o conteúdo da área de formação não significa que o professor desenvolverá um ensino que favoreça a aprendizagem dos alunos, considerando que a docência é uma profissão de interação humana que implica ao professor lançar mão de vários saberes e ter empatia com os alunos de modo a perceber os diferentes tempos e formas de aprender.

Sobre os *desafios nos tempos de estudar, viver e trabalhar*, percebeu-se que as licenciandas revelam dificuldades em conciliar trabalho, estudo, filhos e a rotina doméstica, “A gente trabalha fora, tem filhos, passa por problemas fora da faculdade e ainda tem a faculdade, tem as aulas no sábado e isso vai se acumulando e vai tornando uma bola de neve” (LORENA,2018).

Em outra direção, uma licencianda afirma sobre os fatores que dificultam o acompanhamento do curso “A falta de transporte atrapalha muito, o trabalho também, porém, no momento não estou trabalhando mais porque vi que estava me atrapalhando nessa questão de estudo” (AMANDA,2018). Além desses relatos, uma das licenciandas aborda que deixou o trabalho para dedicar ao estudo, pois

ele já estava atrapalhando e ela optou por estudar “Atualmente, não trabalho mais por conta do IF, estou só me dedicando para concluir, mas a locomoção é um pouco difícil, principalmente à noite, porque voltamos muito tarde e para quem mora longe é muito difícil” diz (ANA,2018). Lima e Machado (2014, p.123) contribuem com esta análise ao anunciarem os elementos levam o licenciando a evadir-se “[...] as questões que motivam a decisão de permanecer ou evadir estão relacionadas às atitudes, à adaptação à universidade e a fatores externos, tais como: [...] qualidade da instituição, situação financeira e oportunidade para transferir-se para outra instituição”.

Para além, outra licencianda manifesta problemas pessoais: “Quando eu estava no quinto período foi muito difícil, pois estava fazendo várias disciplinas complexas e houve problemas pessoais em casa e isso acabou me influenciando a pensar em desistir” (LARA,2018). Neste mesmo sentido, outra licencianda declara que chegou a pensar em sair do curso por conta de problemas pessoais:

Eu não só pensei, como durante 3 períodos deixei de vir a faculdade, por questão emocional, pois somos muito cobrados, mesmo sendo noturno é uma carga pesada, não cheguei a trancar mais fiquei 3 períodos sem vir por essas questões, a forma do professor lidar com o aluno, tem uns que são difíceis, não e só a disciplina e falta em alguns professores bom senso, pois além daquela matéria há outras! Além de uma vida fora daqui que não e fácil! E como se quisesse que fôssemos robôs, a graduação e difícil, não é fácil. (ANA,2018)

Dessa forma, a relação entre estudar, trabalhar, enfim, conciliar os tempos de viver e permanecer no curso torna-se uma trajetória desafiante para os licenciandos, conforme já afirmamos, as questões afetivas e emocionais, as narrativas

[...] interferem no processo ensino-aprendizagem e demandam sensibilidade pedagógica dos professores para compreenderem que as alunas possuem uma vida para além da instituição, vida esta que é repleta de alegrias, mas também de desafios em termos de problemas familiares, econômicos e socioculturais (PANIAGO et al., 2019, p.744, tradução nossa.)

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Ao tencionar identificar os elementos que colocam em risco a permanência dos alunos das Licenciaturas em Ciências Biológicas e Química no IF Campus A, constatou-se que as informações recolhidas sejam por meio das narrativas, ou por meio do questionário aplicado via Google Form, apresentaram similaridades em termos dos elementos que influenciam a permanência dos Licenciandos no curso. De modo geral, estes intervenientes manifestam-se em termos de fatores individuais dos licenciandos, mas também envolvem questões externas e internas à instituição.

Em termos de ordem individual, cita-se a motivação para permanecer no curso e as dificuldades de apreensão dos conceitos em face de fragilidades de aprendizagem em períodos

anteriores à graduação. Em termos externos, destacaram-se os desafios de conciliar trabalho, família e curso, além do fato de muitos residirem em cidades circunvizinhas e, para tanto, precisam deslocar-se, diariamente e permanecerem por longas horas nos meios de transportes. Ainda há que se ter em conta, que os licenciandos que moram em outras cidades, possuem dificuldades em encontrar trabalho, porquanto, precisam sair mais cedo, fato este que os leva a decidir entre os estudos e o trabalho. Ora, se precisam trabalhar para sobreviverem, não possuem opção de escolha, logo, terminam por afastar-se do curso.

Em termos internos, os dados sinalizaram, como elementos que colocam em risco a evasão, os métodos de ensino e de avaliação dos professores e a motivação pelo estudo da disciplina. Nesta direção, as disciplinas afins dos cursos, Física, Matemática, dentre outras, foram campeãs nas reprovações. Por certo, fica evidente que, apesar dos elementos externos terem um peso significativo, é preciso considerar que os Licenciandos já estão na instituição, o que implica que os professores modifiquem suas práticas de ensino e avaliação e, sobretudo, tenham sensibilidade pedagógica para perceber as suas diferentes formas de aprender e os desafios que enfrentam para além da instituição.

Os resultados desta pesquisa aplicam-se à realidade da instituição pesquisada, todavia, é possível constatar a importância e a necessidade da formação continuada, para que os professores possam encontrar novas alternativas pedagógicas para mobilizarem no processo ensino-aprendizagem e avaliação em sala de aula. Nesta direção, cabe à instituição implementar cursos de formação pedagógica, o que não tem verificado no Campus A.

## REFERÊNCIAS

ANDIFES/ABRUEM/SESu/ME. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. Diplomação, Retenção e Evasão nos Cursos de Graduação em Instituições de Ensino Superior Públicas. Disponível em: <[http://www.andifes.org.br/wp-content/files\\_flutter/Diplomacao\\_Retencao\\_Evasao\\_Graduacao\\_em\\_IES\\_Publicas-1996.pdf](http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/Diplomacao_Retencao_Evasao_Graduacao_em_IES_Publicas-1996.pdf)>

Acesso em: 06 jan. 2019

BRASIL. *Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008*. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111892.htm)>. Acesso em 10/04/2019.

CUNHA, Maria Isabel. Conta-me Agora! As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. *Revista da Faculdade de Educação*. vol. 23. n.1-2. São Paulo, 1997.

GATTI, B.A. Formação continuada de professores: a questão psicossocial. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, 2003, p. 191-204

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. In GATTI Bernadete. A. *Introduzindo Grupo Focal*. Brasília. DF: Liber Livros, 2005<sup>a</sup>, p.07-15

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em Ciências Sociais e Humanas. In GATTI Bernadete. A. *Organização e Desenvolvimento do Trabalho com Grupos Focais*. Brasília. DF: Liber Livros, 2005b, p.17-41

GATTI, B. A. *Professores do Brasil: impasses e desafios*. Brasília. DF: Unesco, 2009.

GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. *Estudos em Avaliação Educacional*, v. 25, n. 57, p. 2-5, 201. Disponível em: <<http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1899/1899.pdf>>. Acesso em: 29 de maio. 2018.

LIMA, Edileusa; MACHADO, Lucília. A evasão discente nos cursos de licenciatura da Universidade Federal de Minas Gerais. *Educação Unisinos* n.18(2)p,121-129, mai./agos. 2014.

LUDKE, Marli. E.D. A. André. *Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986

PANIAGO, Rosenilde Nogueira. *Os professores, seu saber e seu fazer: elementos para uma reflexão sobre a prática docente*. 1<sup>o</sup>. ed. Curitiba: Appris, 2017.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Tereza; ROCHA, Simone Albuquerque da. O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. *Educação em Revista*. 2018. Belo Horizonte.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; NUNES, Patrícia Nunes Gouvêia; NOLL, Matias; BELISÁRIO, Celso Martins; SANTIAGO, Léia; CUNHA, Fátima Suely Ribeiro. (2019) Permanence at Risk of Teaching License Courses in the Federal Institutes—Brazil: Tell Me Why You Are Thinking about Dropping Out of Your Course. *Creative Education*, v. 10, 735-751. 2019.

QUEIROZ, Vanderleia R.F. *As Licenciaturas nos Institutos Federais de Educação, Ciência e tecnologia: pressupostos para o enfrentamento a evasão*. II WORKSHOP NACIONAL SOBRE EVASÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA E TECNOLÓGICA - IFB, Brasília. 2014.